

Uma Excepcional Carreira Universitária

A Distinguished University Career

 NIVALDO NALE¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Resumo

Esse artigo é um relato que foi solicitado ao autor para homenagear a professora Deisy de Souza quando de sua aposentadoria na UFSCar. É um relato na medida do possível desapassionado de pessoa que conviveu com Deisy desde quando iniciou sua carreira na UFSCar até os dias atuais. Ao se preparar para discorrer sobre a vida profissional da docente, o autor julgava já estar muito bem informado sobre a riqueza de seu currículo. Mas, após examinar cuidadosamente o Lattes da professora, percebeu que estava enganado. O que encontrou – e é objeto deste texto – superou de longe o que imaginava em termos de sua produção em docência, pesquisa e criativa atividade administrativa e de coordenação de variadas atividades do mundo acadêmico, principalmente de pesquisa. O relato conclui que o mais importante na trajetória acadêmica da professora foi o investimento contínuo na formação competente de novos contingentes de pesquisadores – condição essencial para manter em curso o desenvolvimento científico, por sua vez uma das condições essenciais para se ter uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Deisy de Souza, carreira científica, análise do comportamento.

Abstract

This article was requested in honor of Professor Deisy de Souza after her retirement from UFSCar. It is a story as dispassionate as possible from a person who lived with Deisy since the beginning of her professional carrier at UFSCar until present day. In preparing to describe her professional life as a professor, the author considered being well informed about the richness of her curriculum. However, after carefully examining the professor's Lattes, he became aware of his mistake. What he found — the main object of this article — surpassed what he imagined hands down in terms of her teaching production, research, and her creative administrative services as coordinator of several activities in academia, mainly on scientific research. This report concludes that the most important fact on her academic path was her investment on training new competent researchers — an essential condition to keep the scientific development and one of the critical conditions to build a fairer and egalitarian society.

Keywords: Deisy de Souza, academic career, behavior analysis.

 nalenivaldo@gmail.com

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.18542/REBAC.V20I2.17575](http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v20i2.17575)

Ingressei no corpo docente da UFSCar, no início de 1977. Deisy já era docente da instituição e estava concluindo o mestrado. Pela área de pesquisa e pelo fato de sermos orientandos da Prof^a Carolina, era natural uma aproximação. Que, por várias razões, logo se consolidou: Deisy foi muito gentil com o recém-chegado, e eu logo percebi nela muitas qualidades: pessoa amável, inteligente, muito sociável e muito ativa. De pronto, ficamos amigos.

Nossa amizade só cresceu ao longo dos anos. De modo que, de certa forma, desde muito cedo pude acompanhar o crescimento intelectual da professora e a quantidade de atividades e trabalhos em que parecia se envolver mais a cada semana, a cada mês, a cada ano que passava, principalmente nas duas últimas décadas. Acompanhei esse crescimento com muita admiração, principalmente por saber que Deisy tinha tido uma infância muito difícil, morando por algum tempo em zona rural com dificuldade para ir à escola - sempre escola pública - mas que desde muito cedo gostava de estudar, de ler, e a isso se dedicava com afinco. Admirável também que esta dificuldade - insuperável para tantos - não foi obstáculo para que chegasse à Universidade, logo se destacando pela sua capacidade de trabalho e pela qualidade do que fazia.

Confesso que, ao me ser solicitado para dizer algumas palavras em homenagem a ela, antes de procurar conhecer melhor sua produção, já sabia que seu currículo era excelente. Mas fiquei absolutamente impressionado

após examinar seu Lattes. O que encontrei superou de longe o que imaginava em termos de sua produção em docência, pesquisa e atividade administrativa e de coordenação das mais variadas atividades (leiam “administrativa” com letras maiúsculas e em negrito, por favor).

Como tentarei mostrar, sob quaisquer aspectos que se considere, é um currículo que impressiona.

Sempre soube que Deisy gostava de docência e que tinha especial prazer em ministrar aulas nos primeiros anos da Graduação. Seu Lattes mostra uma docente que ministrou uma variedade de disciplinas na graduação e na pós, mas também deu inúmeros cursos de curta duração para plateias as mais variadas, sobre temas igualmente diversificados. Por outro lado, sempre que possível, procurou mesclar ensino com pesquisa, trabalhando inclusive em propostas curriculares inovadoras, como foi o caso da proposta do currículo do curso de mestrado em Educação Especial, da graduação em Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar.

O Lattes confirma também o que eu já sabia, que é uma docente fortemente envolvida com pesquisa, seja a pesquisa dita básica, como foram seus trabalhos de mestrado e doutorado, seja trabalhos de aplicação do conhecimento na área educacional em que se concentrou nos últimos anos. Ressaltando que nunca deixou de lado o interesse e mesmo a paixão pela pesquisa básica.

Seu Lattes mostra também uma coisa relativamente rara – uma docente que muito cedo se envolveu com atividade administrativa (mal foi contratada e já era coordenadora do curso de Pedagogia!), aprendeu a importância dessa natureza de trabalho e, ao longo de toda sua vida acadêmica, se envolveu com atividades desse tipo. Mas falar em atividade administrativa é muito pobre para explicar o que Deisy fez e continua fazendo. Assim, como coordenadora de cursos, sempre procurou fugir ao simples “deixar o barco correr, tocar a rotina”: procurava inovar, melhorar o currículo, diversificar as atividades, convidar pesquisadores de outras instituições, etc. Como coordenadora de pesquisas, igualmente sempre buscou a inovação, o que conseguiu com muita sensibilidade, liderança natural, habilidade política e uma incrível capacidade de trabalho.

Deisy coordenou dez dos 13 projetos de pesquisa em que se envolveu – e que foram muitos e de grande fôlego, quase todos com financiamento externo, principalmente de CNPq e FAPESP, sempre reunindo grande número de alunos.

Desses projetos, destaco uma sequência de grande interesse educacional e para a pesquisa em análise do comportamento em que Deisy se envolveu de cabeça e em que continua envolvida até hoje (e, palpite eu, em que continuará envolvida por alguns anos mais...).

A origem desse projeto – ou sequência de projetos – data pelo menos de 1987. Nasceu da preocupação de professores de Psicologia da UFSCar, Deisy inclusa, todos da área de análise comportamental, com um problema frequente e crucial em nossas escolas públicas: o fracasso escolar nos primeiros anos. Um número expressivo de alunos do ensino básico não consegue aprender a ler e escrever nas condições vigentes e acaba deixando a escola sem estar alfabetizado.

Para Deisy e os demais docentes, longe de incapazes de aprender, esse grupo de alunos precisava de condições especiais de ensino, precisava de atenção individualizada, seja na adequação de materiais instrucionais, seja no respeito a seu ritmo pessoal de aprendizagem. E estavam seguros de que a análise comportamental oferecia instrumentos para se elaborar material instrucional capaz de contribuir para a solução desse problema.

Foi assim que, entre 1987 e 1990, Deisy se envolveu em projetos voltados para o ensino de leitura e escrita a crianças com dificuldades de aprender. Mas essa linha de pesquisa começou a tomar força realmente a partir de 1998, quando o então Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação decidiu concentrar esforços em projetos de pesquisa de maior vulto, envolvendo grupos de pesquisadores já experientes: o Programa de Apoio a Grupos de Excelência, que além de financiamento do referido Ministério contou com auxílio financeiro da FINEP e CNPq.

Entre 1998 e 2007, com recursos desse Programa, Deisy participou como pesquisadora principal de dois projetos coordenados pelo prof. Júlio de Rose. Resumidamente, esses projetos tinham duas vertentes, uma voltada para processos básicos de análise comportamental e outra para aplicações desses processos ao ensino de leitura, escrita e matemática.

Reunindo um grupo relativamente estável de docentes de várias instituições e grande número de alunos, esses projetos criaram as condições para que, em 2009, com recursos do CNPq e FAPESP, fosse constituído o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino, que passou então a ser por ela coordenado e liderado, o que vem acontecendo até os dias atuais, ou seja, por quase 15 anos! Reunido o tempo em que participou dos projetos anteriormente mencionados, são 22 anos dedicados a esse tipo de investigação! (No momento em que escrevo esta revisão do que escrevi há alguns meses, sei que a professora, a despeito de estar aposentada – ou talvez exatamente por essa razão – coordena um grupo que está elaborando um projeto para dar continuidade aos trabalhos do mencionado Instituto!)

O Instituto de Ciência e Tecnologia do CECH chegou a reunir perto de 30 docentes de diversas instituições, a maioria da UFSCar, mas também de outras universidades (UnB, UNESP, UFPA) e inclusive do exterior, e sempre contou a com o envolvimento de alunos de graduação e pós. (Nos primeiros quatro anos de criação do Instituto, por exemplo, participaram quase 100 alunos de graduação, outros 100 mestrandos e doutorandos.)

Os programas de pesquisa do Instituto resultaram no desenvolvimento de um currículo cientificamente embasado intitulado *Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos*, feito para aplicação individualizada, viabilizada pelo uso de tecnologias computacionais.

Foi longo o trajeto para se chegar a isto. Eu me lembro de quando, há talvez mais de duas décadas, (quando o mundo ainda era analógico...), cada unidade do programa estava contida em folhas impressas, guardadas em envelopes de plástico reunidos em pastas de capa dura. As crianças iam sucessivamente respondendo ao que era solicitado em cada página, cuidadosamente planejada para reduzir praticamente a zero a probabilidade de erro na resposta. E cada página era virada por um monitor, que acompanhava a criança e registrava dados de seu desempenho.

Com o tempo, tudo isso foi substituído por softwares e uso de computadores. Desde sempre, contudo, as crianças eram trazidas para a Universidade, no início -para uma sala no Laboratório de Psicologia Experimental, depois, já na fase digitalizada, para uma sala da Biblioteca Comunitária e mais tarde para o Laboratório de Informática criado com esse objetivo junto ao Departamento de Psicologia. Aliás, Deisy foi responsável pela criação da Unidade de Ensino e Leitura na UFSCar (e também na UnB, quando de sua passagem de três anos por aquela instituição.)

A meta dos pesquisadores é avançar em repertórios cada vez mais complexos, seja envolvendo leitura fluente e compreensão de textos cada vez mais extensos e com maior grau de dificuldade, seja levando a escrita independente.

À medida que a programação, a verificação experimental de sua eficácia, a revisão da programação com base em dados e a avaliação de sua eficácia em ambientes de aplicação são concluídas, os módulos são disponibilizados para usuários em potencial.

Atualmente, o programa tem três módulos já em uso em algumas escolas públicas e um quarto módulo em fase de testes. Consta de materiais instrucionais para aplicação individualizada e informatizada, que permitem que o aluno percorra o material programado tantas vezes quanto for necessário e no seu próprio ritmo.

Paripassu com o desenvolvimento desse programa e das pesquisas a ele diretamente relacionadas, foram sendo conduzidos no Instituto estudos sobre processos básicos de aprendizagem relacional em humanos. (aprendizagem relacional e equivalência de estímulos; ensino de crianças com autismo; reabilitação auditiva de usuários de implante coclear, entre muitos outros).

Como se pode imaginar, sustentar o desenvolvimento de um programa de pesquisas como este ao longo de tantos anos envolve uma intensa, complexa e muitas vezes desgastante atividade administrativa e de coordenação, e uma boa dose daquelas qualidades da professora a que já me referi: liderança e habilidade de coordenação de grupos, sensibilidade política, muita disposição de trabalhar e um sem número de habilidades que foi desenvolvendo ao longo de sua carreira e que hoje tem de sobra.

Como já referido, o teste empírico dos módulos desde o início exigia a vinda até a Universidade de crianças de escolas da cidade, consideradas pelos professores como sem condições de aprender. Essa etapa da pesquisa envolvia diversas habilidades logísticas e uma boa dose de diplomacia (além de muita paciência), visando por exemplo, conseguir autorização de pais, a colaboração de dirigentes e professores das escolas com que se iria trabalhar, o apoio de autoridades educacionais, meios de condução seguros para levar crianças da escola até a Universidade e de volta à instituição de origem, e muito mais.

Enquanto participante de programa de pesquisa com tal dimensão, Deisy nunca deixou de participar das atividades usuais do departamento, dando aulas, seja na Graduação, seja na Pós, participando de reuniões dos vários colegiados, exercendo funções administrativas corriqueiras e orientando grande número de alunos.

Ao longo da implementação dos muitos projetos de que participou, Deisy orientou 29 pesquisas de doutorado, 57 dissertações de mestrado, 16 supervisões de pós-doutorado, 22 trabalhos de conclusão de curso de graduação, 59 trabalhos de iniciação científica além de 14 trabalhos de pesquisa que não se enquadram nas categorias tradicionais que acabo de arrolar. E, às portas da aposentadoria, continuava orientando dissertações de mestrado, doutorados e uma supervisão de pós-doutorado.

Dado o número de pesquisadores que participaram e participam do Instituto, pode-se imaginar o total da produção científica que esse programa gerou e da quantidade de jovens pesquisadores formados.

Mas a contribuição da professora foi muito aquém dessa restrita à UFSCar e que já impressiona. Deisy foi e permanece membro de corpo editorial de inúmeras publicações relevantes como o *Journal of Experimental Analysis*

of Behavior, o *International Journal of Educational Psychology*, o *The Analysis of Verbal Behavior*, a Revista Brasileira de Análise do Comportamento, entre várias outras

Por longos períodos participou de comitês de assessoramento da FAPESP e CNPq e foi membro do corpo de revisores de 20 periódicos importantes, estando até hoje está envolvida com nove deles.

Participa como membro de agências de fomento de cinco instituições: além da FAPESP, CAPES e CNPq, da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco e do Distrito Federal. Tem em seu currículo 21 trabalhos de assessoria e consultoria, atividade esta, como sabemos, fundamental para agências de fomento à pesquisa como critério para destinação de recursos públicos.

Isto tudo já parece muita coisa, não? Mas tem muito mais.

Deisy participou da organização de 35 eventos, congressos, feiras ou exposições. Entre 87 e 89 foi presidente da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (que, apesar do nome, tinha abrangência bem mais ampla) e, entre 2018 e 2019, presidiu a entidade que sucedeu a anterior, a Sociedade Brasileira de Psicologia, em cuja criação Deisy também teve papel relevante.

Seu prestígio extrapola as fronteiras do Brasil. Desde 2020 até a presente data Deisy é Membro do Conselho Executivo e Fellow (membro privilegiado) da *Association for Behavior Analysis International (ABAI)* e do *Board of Directors da Society for the Advancement of Behavior Analysis*.

Ao constatar esse intenso e prolongado trabalho de coordenação de um projeto de fôlego e o tanto de orientações e a multiplicidade de atividades docentes e administrativas em que se envolveu (assessorias, elaboração de pareceres, avaliação de pareceres, etc.) é provável que algumas pessoas “profetizassem” (para usar expressão que entrou na moda com as apostas esportivas): “ah, certamente ela deve ter publicado muito pouco...”

Quem fizesse tal aposta também teria se enganado.

Seu Lattes registra 131 artigos completos publicados em periódicos, seja em coautoria seja como autora principal ou única. É coautora de três livros e autora ou coautora de 31 capítulos de livros, além de - coisa relativamente rara na área de Humanas - é coautora de dois programas de computador com registro de patente junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Sem falar em quatro outros programas ainda sem registro.

Não dá para discorrer aqui sobre vários outros tipos de publicações não menos importantes de que a professora foi responsável como, por exemplo, extensos relatórios parciais e finais dos projetos que coordenou, às vezes (no caso do Instituto) reunindo dados de dezenas de pesquisadores, mestrandos e doutorandos, e que seriam submetidos ao escrutínio de assessores dos órgãos de fomento. (Acompanhei um pouco o trabalho que esses relatórios lhe deram, para harmonizar em um texto único contribuições de muitos pesquisadores, para conseguir que todos enviassem seus relatórios individuais a tempo de poder compor o relatório final, para respeitar os rígidos prazos estabelecidos pelas agências financiadoras, entre outras exigências...). Lembrando que, enquanto pesava em seus ombros essa pesada tarefa, tinha aulas para ministrar, era chamada a participar em bancas de concurso de docentes em diversas instituições, em concursos para aprovar a criação de novos cursos de Psicologia, enfim, de atividades as mais variadas que competiam com o tempo que tinha para a elaboração daquelas tarefas de maior fôlego.

Outra aposta enganosa que poderia ser feita face ao volume de trabalho com que a docente tinha que arcar, é que as publicações citadas se tratavam em geral de publicações de pouca importância. Só para fazer currículo...

Novamente, profecia errada! Impressiona tanto quanto o volume, a importância das publicações, a julgar pelo total de citações por outros pesquisadores, conforme constatado em plataformas de dados como a WEB of Science ou a Scopus - indicativo seguro da relevância da pesquisa produzida. Assim, para um total de 54 trabalhos, a plataforma Scopus encontrou 522 citações. A “web of Science”, para um total de 60 pesquisas, encontrou 315 citações. Outras plataformas, partindo da análise de 174 trabalhos, chegaram a 4363 citações!

Enfim, como disse no início, sob quaisquer aspectos que se examine a vida profissional da professora, o resultado é admirável: seu currículo é realmente de altíssimo nível de qualidade e produtividade.

Caminhando para a conclusão, quero lembrar algo que Deisy escreveu num texto recente para homenagear a prof^a Carolina Bori. Segundo ela, para Carolina, o caminho para manter em curso o desenvolvimento científico - que considerava essencial para se ter uma sociedade mais justa e igualitária - passava, entre outras condições, pelo investimento contínuo na formação competente de novos contingentes de pesquisadores.

Com seu trabalho ao longo desses 45 anos de vida acadêmica, entre muitas outras contribuições relevantes, Deisy pode se orgulhar de ter feito e estar fazendo exatamente isto: investir continuamente na formação de novos pesquisadores.

Sem qualquer dúvida é motivo de orgulho para o Programa de Pós-Graduação em Psicologia, para o Departamento de Psicologia, para o Centro de Educação e Ciências Humanas e para a Universidade Federal de São Carlos ter em seus quadros uma professora, pesquisadora e liderança científica do seu nível.

De minha parte, como amigo, sinto imenso orgulho de ter convivido com ela ao longo de tantos anos, e só posso agradecer o quanto aprendi nesse convívio.

Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses relativos à publicação deste artigo.

Direitos Autorais

Este é um artigo aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons 4.0 BY-NC.



Submetido em: 05/12/2024

Aceito em: 05/12/2024